



EMBRAPA
Unidade de Execução de Pesquisa
de Âmbito Estadual

Rua Sergipe, 216 - Rio Branco - Acre
Fones: 224-3931 - 224-3932 - 224-3933 - 224-4035

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 11 ABRIL 1982 p. 1/5

AVALIAÇÃO DE MÉTODOS DE ACONDICIONAMENTO DE ARROZ NO CAMPO PARA AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DO ACRE

IVANDIR SOARES CAMPOS¹

JESSÉ AD-VINCULA MEDEIROS²

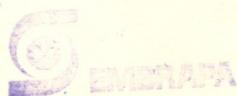
A atual infra-estrutura de armazenamento existente no Estado, é dotada de unidades de beneficiamento e armazéns distribuídos nos principais centros produtores da região, com capacidade para estocagem de 18.900 toneladas. Esta infra-estrutura complementada com a da iniciativa privada, é praticamente suficiente para armazenar a produção orizícola estadual que, no ano agrícola 1979/80 foi de 21.824 toneladas (F.I.B.G.E., 1980).

Todavia, as condições viárias e a alta precipitação pluviométrica na região, durante o ciclo da cultura, são responsáveis por perdas bastante elevadas, necessitando de solução condizente com as reais condições do agricultor acreano que, na época de colheita, não pode levar o produto às unidades beneficiadoras, nem deslocar qualquer equipamento para a lavoura.

Em questionário aplicado pela EMATER-ACRE, à pequenos e médios produtores das principais regiões orizícolas do Estado, observou-se que um percentual elevado desses agricultores (50%) estão localizados em áreas de difícil acesso, que utilizam métodos de colheita (pa

¹ Engº Agrº Pesquisador da EMBRAPA - UEPAE/Rio Branco- AC

² Técnico Agrícola da EMBRAPA - UEPAE/Rio Branco - AC



nícula por panícula) e armazenamento (paiol) bastante empíricos, impossibilitando a expansão da área cultivada e aumento da produtividade, pois, o aumento da produção nessas condições de trabalho, acarretaria prejuízos não só pelas perdas na colheita como pela impossibilidade de preparo de área para plantio do feijão.

O acondicionamento do arroz em medas, construídas de modo a oferecer a proteção necessária a boa qualidade do grão/semente, até o término da época de maior intensidade de chuvas, poderá ser uma alternativa para a região.

A economia de tempo e mão de obra nesse tipo de trabalho, são fatores que deverão incentivar a adoção dessa prática de colheita e acondicionamento.

Na tentativa de se encontrar uma solução viável para o problema em foco, instalou-se no campo experimental da UEPAE/Rio Branco, em março/1982, um trabalho com diferentes tipos de acondicionamento de arroz no campo (lavoura), seguindo, em alguns casos, orientações de estudos realizados em regiões de condições climáticas similares às do Acre.

Serão observados nesse trabalho: poder germinativo, teor de umidade e qualidade do grão (classificação); efeitos da radiação solar com relação à orientação da meda (Norte-Sul, Leste-Oeste, sentido do comprimento); efeitos dos métodos de controle de pragas; efeitos do tempo de exposição do material ao sol, do corte à construção da meda; efeitos do tempo de permanência do arroz na meda sobre a qualidade do grão/semente.

As observações serão realizadas aos 30, 45, 60, 75 e 90 dias após o acondicionamento do material.

Detalha-se a seguir os tipos de acondicionamentos que estão sendo avaliados:

1. Para a confecção de cada meda do tipo linear, com dimensões de 3,00m de comprimento por 1,50m de altura, foi usado material correspondente a uma área de 1.000m^2 , plantada em linhas espaçadas de 0,40m, com 60 sementes por metro linear. As plantas foram cortadas de modo que a parte a ser usado para a confecção das medas ficassem em torno de 0,70m de comprimento. Iniciou-se a meda colocando-se quatro hastes de madeira de aproximadamente 0,15m de diâmetro e 3,00m de comprimento, sobre os quais espalhou-se as camadas de arroz, para evitar o contato da panícula com o solo. Colo-

cou-se ao longo da madeira (no mesmo sentido), na parte central, uma camada de arroz para dar a inclinação no material, arrumado em camadas perpendiculares às hastes de madeira, ficando com as panículas sobrepostas, dando à meda o formato final de cobertura de uma casa. Na parte superior da meda colocou-se uma camada de palha de arroz seca, com os talos voltados para cima, afim de facilitar o escoamento das águas de chuvas e em cada extremo da meda uma haste de madeira (vara), para evitar desmoronamento. Na parte superior colocou-se madeira para evitar que o vento causasse dano à meda.

Para confecção de uma meda, dentro da lavoura nas condições citadas, foram gastas cinco horas/homem para transportar o material e empilhar.

2. Meda Linear Convencional

2.1 Data do corte do arroz: 23/03/82

2.2 Data do empilhamento: 24/03/82 (24 horas, sem chuva, após o corte).

2.3 Umidade do grão: 26%

2.4 Poder germinativo: 85%

2.5 Orientação da meda: Norte-Sul

2.6 Não houve aplicação de defensivo

3. Meda Convencional com Defensivo (pô)

3.1 Data do corte: 27/03/82

3.2 Data do empilhamento: 30/03/82 (72 horas após o corte, com tempo frio e nublado).

3.3 Umidade do grão: 24%

3.4 Poder germinativo: 85%

3.5 Orientação: Norte-Sul

3.6 Com aplicação de defensivo (Malagran) distribuído sobre cada camada de 0,30m de material e, sobre a meda concluída. O tratamento deverá ser repetido se houver presença de praga.

3.7 Quantidade usada: 1 kg/meda

4. Meda com Expurgo (gãs)

4.1 Data do corte: 27/03/82

PESQUISA EM ANDAMENTO

- 4.2 Data do empilhamento: 30/03/82 (72 horas após o corte, com tempo frio e nublado).
 - 4.3 Umidade do grão: 24%
 - 4.4 Poder germinativo: 85%
 - 4.5 Orientação: Norte-Sul
 - 4.6 Feito expurgo com Phostoxin
 - 4.7 Quantidade usada: quatro pastilhas por meda
 - 4.8 No feitiço desta meda, elevou-se a base colocando hastes de madeira de 0,20m de diâmetro sob a base para a aplicação do Phostoxin.
5. Duas Medas para observação do efeito da radiação solar, de acordo com sua orientação Norte-Sul, Leste-Oeste, no sentido do comprimento.
- 5.1 Data do corte: 30/03/82
 - 5.2 Data do empilhamento: 01/04/82 (48 horas após o corte - tempo ensolarado).
 - 5.3 Umidade do grão: 22%
 - 5.4 Poder germinativo: 85%
 - 5.5 Com aplicação de defensivo em pó (Malagran) externamente.
 - 5.6 Quantidade usada: 250 gramas
 - 5.7 O material encontrava-se com baixo teor de umidade nas folhas, no ponto ideal para a construção da meda.
6. Meda Circular (cônica)
- 6.1 Para este tipo de acondicionamento, tomou-se como referência, entre outros, o trabalho realizado na UEPAE/Manaus, em cuja região apresentam-se problemas semelhantes aos nossos. Com o material cortado em torno de 70cm de comprimento (a meia palha), já que as cultivares utilizadas na região apresentam porte alto, formou-se feixes de aproximadamente 0,30m de diâmetro, colocados em camadas circulares, sobre as panículas da camada inferior (posição normal da planta no campo). Os feixes de arroz foram arrumados em torno de uma haste central, de madeira, e as camadas superpostas diminuindo de diâmetro, a medida que foi se formando a meda, para dar a sua forma cônica que a proteje por ocasião das chuvas. Prendeu-se na parte superior da



haste, um feixe de palha de arroz seca, com os talos voltados para cima e para dentro, para evitar a penetração de água. Essa proteção (chapéu da meda) poderá ser feita de plástico, metal ou outro material impermeável.

- 6.2 Dimensões: 2,70m de base x 2,00m de altura
- 6.3 Data do corte: 01/04/82
- 6.4 Data do empilhamento: 01/04/82
- 6.5 Umidade do grão: 25%
- 6.6 Poder germinativo: 85%
- 6.7 Com aplicação de defensivo (Malagran) externamente.
- 6.8 Quantidade usada: 250 gramas
- 6.9 As folhas e talos apresentavam-se com bastante umidade.

Efetou-se um empilhamento com panículas (em paiol), com expurgo e proteção contra roedores, usando-se a cultivar IAC-164 com umidade de 18,5% e 85% de germinação. Aplicou-se o Phostoxin, a base de duas pastilhas para uma meda com oito sacos de 60kg de panículas.

Como testemunha serão usadas sementes da cultivar IAC-47, a 13,5% de umidade, 85% de germinação, armazenadas em 19/04/82 em uma caixa de madeira expurgadas com Phostoxin

Os resultados serão comparados também com material armazenado pelo sistema técnico da Companhia de Armazéns Gerais e Entrepostos do Acre - CAGEACRE.

